



ABCMAC – Associação Brasileira de Captação e Manejo de Água de Chuva

Rua Presidente Dutra, 160, Sala 7A Prédio da Codevasf 56304-230 – Petrolina, PE

E-mail: abcmac@abcmac.org.br
Website: www.abcmac.org.br



IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
Setor de Clima e Água
Caixa Postal 21
48900-000 Juazeiro, BA
Tel: (074)611-6481
Fax: (074)611-5385
E-mail: ircsa@irpaa.org.br
Website: www.irpaa.org.br

Previsão de “El Niño / La Niña” para o Semi-Árido Brasileiro - Circular Nº 18 (de 29-01-2006)

Prezados amigos e amigas:

Periodicamente publicamos uma carta circular a respeito do fenômeno El Niño - La Niña e as conseqüências para o Semi-Árido Brasileiro. Uma parte das cartas anteriores se encontram na página da internet do IRPAA:

www.irpaa.org.br/relatorios.htm

Primeiro olhamos a chuva do ano passado (de nov 2004 a outubro de 2005), que em Juazeiro - BA ficou com 506,9 mm (seg. dados da EMBRAPA).

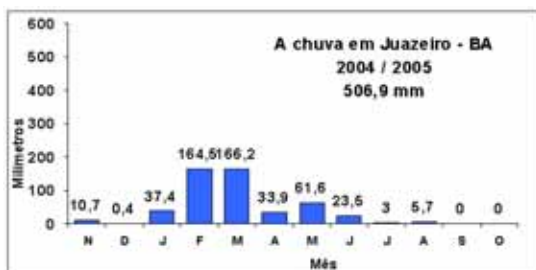


Fig. 1: A chuva em Juazeiro 2005 (seg. IRPAA, EMBRAPA Semi-Árido)

A chuva de 2005 com 506,9 mm era bem menor do que no ano de 2004 (950,1 mm), mas ficou quase com a média de 531 mm dos últimos 40 anos. As chuvas em Juazeiro caem mais entre dezembro e março, mas em dezembro de 2004 e janeiro de 2005 ficaram muito abaixo da média. As chuvas de maio e junho de 2005 não eram previstas na região de Juazeiro e por isso não foram aproveitadas. Somente quem plantou em fevereiro teria tido alguma chance de colher na lavoura do sequeiro. A previsão de uma seca foi certa no sentido de uma “seca verde”, se consideramos o comportamento da chuva em 2005. Para as cisternas não houve problema de abastecimento com água, também não para

quem trabalha com barragem subterrânea ou caxio, nem para o pasto para cabras e ovelhas.

Vamos agora para o ano de 2006. Como está a previsão de chuva?

No dia 12 de janeiro de 2006 o Centro de Predição Climática dos Estados Unidos informa o seguinte: “Os atuais ventos do leste sobre o Oceano Pacífico equatorial central mais fortes que habitualmente e as recentes tendências mais frias observadas na superfície das águas oceânicas reforçam a continuidade das condições de La Niña no Oceano Pacífico tropical durante os próximos 3 a 6 meses.”

Um evento La Niña normalmente significa chuva acima da média para o Nordeste Brasileiro. Mas aprendemos que para o clima no Semi-Árido Brasileiro, a temperatura da superfície do Oceano Atlântico também tem influência. A respeito disso, o CPEC/INPE e o INMET ressaltam em 13 de janeiro de 2006: “Em relação ao Oceano Atlântico, em particular à bacia norte, prevaleceram valores de temperatura de superfície do mar superiores à média em até 1,5°C. Esta configuração vem sendo observada há vários meses, e, juntamente com a componente meridional do vento, representam condições desfavoráveis à qualidade do período chuvoso (fevereiro a maio de 2006) do norte do Nordeste.”

A Previsão de chuva para o Nordeste dada pelo INPE e INMET para os próximos três meses de fevereiro a abril de 2006, com média a alta confiabilidade, sobretudo em conseqüência ao comportamento do Oceano Atlântico, é a seguinte:

“Chuva variando de normal a abaixo da média no oeste do Ceará e na faixa leste desde o Rio Grande do Norte ao nordeste da Bahia, variando de normal a ligeiramente abaixo da média na faixa que compreende o oeste do Maranhão, quase todo o Piauí, exceto o extremo sul, e o norte da Bahia. Para as demais áreas a previsão é de normalidade.” Isso significa que devemos contar com um agravamento da seca em grandes partes do Semi-Árido nos próximos meses.

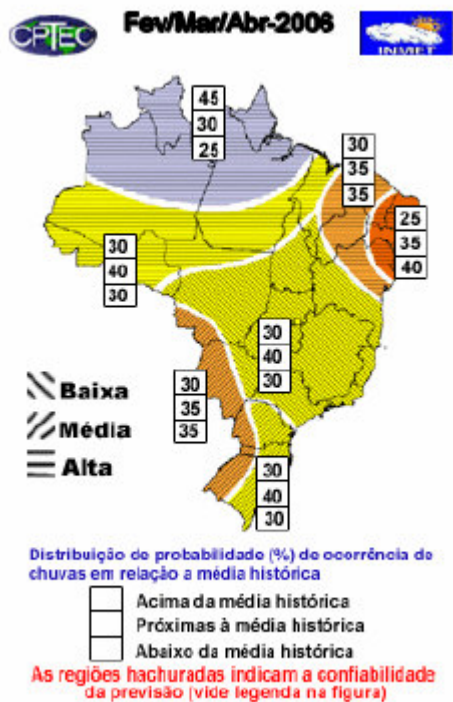


Fig. 2: O mapa do CPTEC e INMET mostra a previsão de chuva para o Brasil entre fevereiro e março de 2006, destacando chuvas embaixo da média em grandes partes do Nordeste.

O que significa esta previsão com possibilidade de uma chuva abaixo da média entre fevereiro e abril de 2006 para nós que vivemos no Semi-Árido Brasileiro?

Como reagir diante da previsão desta seca? Existe a previsão de uma **Seca Grande entre 2005 e 2011** (com base nos ciclos de seca no Semi-Árido Brasileiro nos últimos 150 anos, Girardi, 2001).

O pessoal do Rio Grande do Sul onde nos últimos tempos estão aparecendo secas por causa de mudanças climáticas, está tirando as consequên-

cias.” Também aproveito para lhe informar que, como fruto do 5º Simpósio de Captação e Manejo de Água de Chuva, no Piauí, em julho de 2005, onde participei, conclui a elaboração do nosso Programa de Captação de Água da Chuva, o qual o Governador Germano Rigotto lançou oficialmente no último dia 12.12.2005. Passei a exercer a Coordenação Estadual do Programa. Estou muito feliz, consegui o apoio do Conselho Estadual de Recursos Hídricos.”, assim nos escreveu Sérgio Musskopf da Secretaria de Agricultura. O pessoal do Rio Grande do Sul vai mais além de cestas básicas, frentes de serviço ou carros pipa. Parabéns Rio Grande do Sul. No Semi-Árido Brasileiro queremos conhecer a reação da SUDENE, do DNOCS, do INSA, do Programa Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (MMA) e dos governos dos estados do Nordeste. O que está acontecendo com o Projeto da Lei Federal Nº 1114/99 Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido?

No Semi-Árido Brasileiro sobretudo as entidades unidas na ASA estão avançando na Convivência com o Semi-Árido: coletando a água da chuva em cisternas e barragens subterrâneas, segurando a umidade no solo, evitar queimadas, usar cobertura seca, plantando em curva de nível, beneficiando frutas nativas como umbu, elaborando programas sustentáveis e levando-os adiante através de políticas públicas (P1MC, BAP, P1+2); este é o caminho que vamos seguir.

Para quem se interessa mais sobre a previsão da chuva pode consultar as seguintes páginas na internet:

www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/e_nso_advisory/

www.cptec.inpe.br/infoclima/

www.inmet.gov.br/prev_clima_tempo/prognostico_climatico_trimestral/pc.html

www.funceme.br/DEMET

Juazeiro, BA, 29 de janeiro de 2006.